

ATENDIMENTO CAR

Mutirão Ambiental de Tangará da Serra e Região inicia nesta segunda

Analistas irão tirar dúvidas sobre o Cadastro Ambiental Rural

Redação DS

O Sindicato Rural de Tangará da Serra, em parceria com a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema-MT), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja), Secretaria de Agricultura Familiar (Seaf), Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Câmara de Vereadores, Sindicato de Trabalhadores Rurais, Associação de Pequenos Produtores e Prefeitura Mu-

nicipal, realizarão a partir desta segunda-feira, dia 30 de outubro, o Mutirão Ambiental de Tangará da Serra e Região.

O objetivo da ação é de oportunizar aos agricultores a regularização de sua propriedade através do Sistema Mato-grossense de Cadastro Ambiental Rural (SIMCAR), que é um

“Simcar: Oportunidades e desafios na regularização do imóvel rural

sistema eletrônico de âmbito estadual, com base de dados integrada ao Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (SICAR),

destinado à inscrição, consulta, acompanhamento e gerenciamento da situação ambiental dos imóveis rurais.

O evento acontece a partir desta segunda-feira, seguindo até o dia 2 de novembro, no Parque de Exposições do município, e vai abranger outros sete municípios da região, Campo Novo do Parecis, Brasnorte, Sapezal, Barra do Bugres, Porto Estrela, Denise e Nova Olímpia.

A abertura do evento será às 19h, no auditório da Associação Comercial e Empresarial de Tangará da Serra (Acits), oportunidade em que será ministrada a palestra ‘Simcar: Oportunidades e desafios na regularização do imóvel rural’, pela secretária Adjunta de Gestão Ambiental da Sema, Luciane Bertinatto.



Atendimento durante Mutirão Ambiental

Já nos dias 31 de outubro, 1 e 2 de novembro, serão realizados os atendimentos individualizados com analistas da Sema, sempre das 8h às 17h, no Sindicato Rural de Tangará da Serra (Parque de Exposições).

Ainda, nesta terça-feira, dia 31 de outubro, será

realizada às 14h uma reunião sobre o Sistema Mato-grossense de Cadastro Ambiental Rural (Simcar) com assentamentos (lideranças, secretários municipais, sindicatos de trabalhadores), também no Sindicato Rural. (Com informações Sema-MT e Sindicato Rural)



Crédito - Marcos Vergueiro

Vice-governador e senadores em Campo Novo

SUSTENTABILIDADE

Senadores conhecem produção de indígenas de Campo Novo

Indígenas Paresi têm 17 mil hectares de plantação sustentável

CAMILLA ZENI / Secom - MT

A produção sustentável de povos indígenas de Mato Grosso é considerada referência nacional. Somente os Haliti-Paresi, de Campo Novo do Parecis, plantam mais de 17 mil hectares de soja tradicional, milho e feijão, entre outras culturas. Na última semana o vice-governador Otaviano Pivetta e senadores visitaram a sede da Cooperparesi para conhecer a realidade dos produtores locais.

A visita também subsidiava as ações da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das ONGs, em andamento no Senado.

Senador pelo Amazonas,

Plínio Valério, relator da CPI das ONGs, afirmou que os indígenas Paresi são exemplos de trabalho e independência para outros povos brasileiros. “O que esses indígenas estão fazendo em Mato Grosso é referência para todo o Brasil. São exemplos de garra e coragem. Os nossos indígenas do Amazonas precisam ver o que está se fazendo aqui, e vocês ainda vão muito mais longe. Queremos divulgar a experiência e os exemplos de vocês para todo o Bra-

“Ficamos impressionados com a qualificação, o preparo

sil”, manifestou.

“O Governo está entusiasmado e tem muito orgulho do que os povos Paresi estão fazendo em Mato Grosso. É algo inédito no Brasil. Ficamos impressionados com a qualificação, o preparo, o nível de consciência que eles têm, e a capacidade de tornar o ambiente da comunidade indígena cada vez mais rico e justo, criando soluções para os próprios problemas”, destacou o vice-governador Otaviano Pivetta.

Junto dos povos Nambikwara e Manoky, a produção anual supera 100 milhões de quilos, o equivalente a 100 mil toneladas.

Atualmente, a área utilizada para produção agrícola representa menos de 2% de todo o território indígena da região, que tem mais de 1,2 milhão de hectares.